

EM REDOR DO MONTE SAINT MICHEL

LA CASERNE E O ESTACIONAMENTO

LA CASERNE

- Alimentação - Comida para levar
- Minimercado
- Bar, Restaurante, Creperie
- Hotel
- Hotel/Restaurante
- Campismo

- Le Relais St-Michel****
- Hôtel La Digue*** et restaurant panoramique
- Le Relais du Roy***
- Hôtel Gabriel***
- Brioche Dorée
- Les Galeries du Mont Saint-Michel
- Le Pré Salé
- Mercure***
- La Rôtisserie
- Hôtel Vert**
- Camping du Mont Saint-Michel
- Le Saint-Aubert***
- La Bergerie
- La Ferme Saint-Michel

O Monte Saint Michel
Distância Monte-estacionamento : 2,7km
Chegada da Maringote 1
Chegada e partida do autocarro Pontorson-O Monte 2
Chegada e partida do Transportador 350 m a pé 3

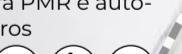
Ponte-Passarela
GR34
GR223



A Barragem

ENTRADA SECUNDÁRIA

Acesso reservado aos clientes dos hotéis e restaurantes da caserne (com código)
Estacionamento P3, para PMR e autocarros



Beauvoir
Pontorson
Saint-Malo

- Instalações sanitárias
- Instalações sanitárias com acesso para PMR
- Centro de Informação Turística

La Caserne

Centro de Informação Turística

wc wc

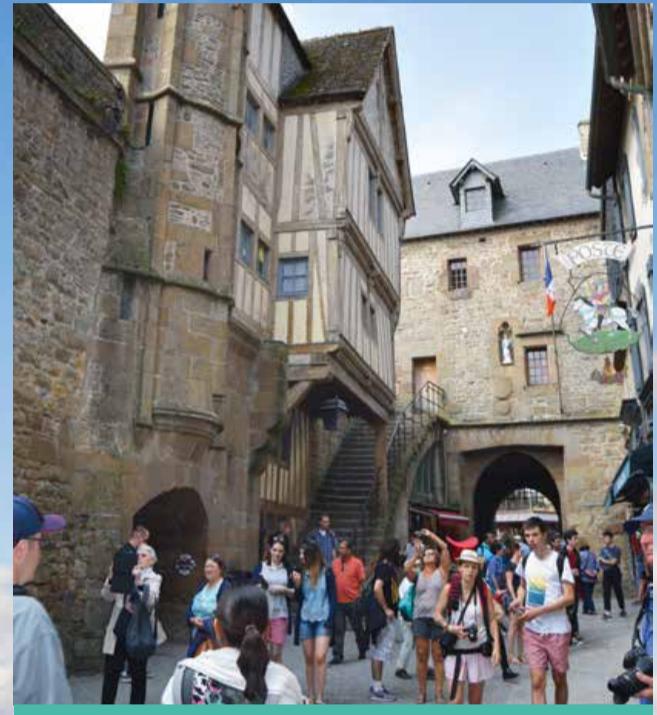
2/3 10 11 12 13 14





AS MURALHAS

As muralhas, edificadas durante a Guerra dos Cem Anos, deram ao Monte Saint-Michel a sua reputação de fortaleza inexpugnável. Sete torres que comunicam entre si por um caminho de ronda. A Torre do Norte (século XIII) é um excelente ponto de observação do macaréu. As muralhas permitem também aceder à abadia.



A RUA

A «Grande Rue», principal arteria da aldeia é acessível depois de atravessar três portas sucessivas que a defendem.

A primeira, designada «Porte de l'Avancée» é constituída por uma dupla porta para carroças e peões e leva ao pátio que tem o mesmo nome. Este abriga o antigo Corpo da Guarda dos Burgueses edificado no inicio do Século XVI e o atual Gabinete de Turismo.

A segunda porta é designada «Porte du Boulevard» e a terceira «Porte du Roy». Acedemos em seguida à rua principal, a «Grande Rue» que mantém suas lojas medievais. Muitos delas mantiveram os seus belos sinais distintivos.

A igreja de São Pedro, a Casa do Peregrino e a Cruz de Jerusalém, no cimo da aldeia, são um testemunho da atividade religiosa do local, no passado e na actualidade.



RECORDAÇÕES

Com a chegada dos primeiros peregrinos, instalaram-se na aldeia as lojas de bibelots. Nessas pequenas lojas todos podiam comprar, para recordar as suas viagens, selos de peregrinação com a gravação de uma concha ou a representação de São Miguel. Hoje os lojistas mantêm essa tradição da Idade Média e estão ao serviço dos peregrinos e viajantes de todo o mundo que procuram uma lembrança da sua passagem.



VIELA DES COCUS

Também designada por «Venelle du Guet», é a mais pequena rua do Monte Saint-Michel. É tão estreita que não é possível circular nela com cornos, daí o seu nome (viela dos cornudos)... Para a encontrar, entre na «Grande Rue» e vire à esquerda em frente ao Hotel La Croix Blanche.



A ABADIA E O CLAUSTRO

Coroando uma ilha de granito no coração de uma baía, teatro das maiores marés da Europa, a abadia do Monte Saint-Michel era ao mesmo tempo um mosteiro famoso, uma fortaleza inviolável durante a Guerra dos Cem Anos e um dos maiores centros de peregrinação da cristandade medieval.

Fundado a pedido do arcanjo Miguel pelo bispo de Avranches Aubert, o primeiro santuário foi consagrado em 16 de outubro de 709 e irá tornar-se o centro de uma grande abadia beneditina, famosa na Idade Média pelos seus tesouros e a sua rica biblioteca.

Ao lado da igreja da abadia e dos mosteiros românicos erigidos entre o décimo e décimo segundo séculos em torno do cume do rochedo, os monges e os seus construtores construiram no início do século XIII, no lado norte, um formidável edifício gótico: «la Merveille». Uma verdadeira obra-prima da arquitetura medieval normanda, o seu claustro combina harmoniosamente o granito de Chausey, a pedra de Caen e o mármore inglês Purbeck.

Tendo sido uma prisão durante a Revolução Francesa, este conjunto de edifícios românicos e góticos, completados por uma cintura de muralhas durante a Guerra dos Cem Anos, foi maravilhosamente restaurado a partir do final do século XIX. A abadia é actualmente administrada e aberta aos visitantes pelo Centro dos Monumentos Nacionais (CMN).



A GASTRONOMIA

A hotelaria e restauração contribuem para a reputação do Monte Saint-Michel: Annette Boutiaut chega ao Monte Saint-Michel em 1972 como criada de quarto. No ano seguinte casa com Victor Poulard. Compram uma pouzada e oferecem uma refeição simples, saudável e rápida de preparar o famoso suflé de omelete da Mãe Poulard, ideal para revigorir os peregrinos após uma jornada difícil. O primeiro estabelecimento foi no local onde actualmente estão instalados os Correios, mas o negócio floresceu e, em 1888, mudaram-se para o estabelecimento que conhecemos hoje. Os cozinheiros de omeletes demonstram a todos os dias a preparação da omelete cozinhada num fogo de lenha.

Outra especialidade bem conhecida dos gourmets: o borrego dos prados salgados. As ovelhas da baía pastam na erva coberta pelo mar. Essa erva dá à carne uma textura macia e tenra, com pouca gordura e muito firme.

Os crustáceos e os peixes da baía são outras das especialidades locais a descobrir.



OS ESPETÁCULOS NOTURNOS DA ABADIA

Podendo ser descoberta com diversos cambiantes de acordo com as mudanças da luz ao longo do dia, a abadia e a sua arquitetura são sublimadas ao amanhecer. De julho a setembro, todas as noites, exceto aos domingos, das 19:30 à meia-noite (última entrada às 23:00), somos surpreendidos pelas «Crónicas do Monte», o novo percurso noturno confiado pela CMN a Armelio Productions.

As Crónicas do Monte desenvolvem-se à noite no coração da abadia, quando os milénios se desvaneçem e a Natureza, o Homem e o Eterno compõem uma maravilhosa sinfonia de visões, fulgorâncias e magras sonoras. Uma implementação tecnológica inédita ao longo de uma deambulação noturna livre que oferece 14 cenografias originais.

Centre des monuments nationaux
Abbaye du Mont-Saint-Michel - 50170 Le Mont-Saint-Michel
Tel.: +33 (0)2 33 89 80 00
Percurso noturno em deambulação livre na abadia em julho-agosto



A IGREJA PAROQUIAL DE SÃO PEDRO

A igreja paroquial, construída nos séculos XV e XVI, é agora o local oficial de devocionais ao Arcanjo São Miguel. No entanto, é dedicado a São Pedro que, de acordo com a religião católica, detém as chaves das portas do paraíso. Desde sempre, os peregrinos chegam ao Monte passando simbolicamente em frente da igreja de São Pedro antes de chegarem à abadia, uma imagem do paraíso na terra.

A estátua de Joana d'Arc, entronizada à entrada da igreja, presta uma homenagem ao arcangelo que a guiou durante a Guerra dos Cem Anos. O cemitério da aldeia fica mesmo ao lado da igreja paroquial, e podemos aí encontrar a sepultura da Mãe Poulard.



A TORRE GABRIEL E O CAIS

Esta torre coroada com ameias, que protege o lado oeste, tem o nome do tenente do rei Gabriel Puy, que fez construir em 1524. Um século mais tarde, foi construído um moinho no topo desta torre e, no final do século XIX, também serve como farol para orientar os barcos que entram no rio Couesnon.

Uma pequena porta à direita da torre Gabriel permite aceder ao antigo cais. Diversos anéis são testemunho da atividade marítima do passado.



OS PEQUENOS JARDINS

Metade da aldeia manteve-se livre de construções. Quando o Monte Saint-Michel esteve cercado, os habitantes cultivaram esses terrenos protegidos para satisfazermos as suas necessidades alimentares. Ainda hoje, as casas ao longo da Grande Rue escondem pequenos jardins fechados, que é possível ver do cimo das muralhas ou percorrendo os becos e as escadarias suspensas. Nalguns destes jardins floresce a «Merveille du Mont Saint-Michel», uma variedade de rosa autóctone com um perfume excepcional. Ao pé da abadia, por baixo dos alojamentos da abadia, a comunidade monástica cultiva ainda hoje a sua horta. A face norte do rochedo, mais escarpada, manteve-se no estado selvagem.

O MONTE SAINT MICHEL

A SUA HISTÓRIA

O rochedo granítico do Monte Saint-Michel chamava-se originalmente Monte Tombe. No ano 708, o Arcanjo Miguel apareceu em sonhos a São Aubert, bispo de Avranches, e pediu-lhe para construir um santuário em seu nome.

Em 966, uma comunidade de beneditinos estabeleceu-se ali e constrói uma primeira igreja. Na mesma época, começou a desenvolver-se uma aldeia nas terras baixas para alojar os primeiros peregrinos, cujo número continua a aumentar, fazendo com que a igreja se tornasse demasiado pequena. No século XI são construídas quatro criptas e uma grande igreja da abadia. No século XII começa a construção da «Merveille», dois edifícios de três andares, coroados pelo claustro e refetório dos monges.

A Guerra dos Cem Anos (1337-1453) tornou necessário proteger o Monte Saint-Michel com um conjunto de construções militares que lhe permitiram resistir a um cerco de quase 30 anos. A ilha de Tombelaine, a 3 km de distância, tornou-se uma fortaleza inglesa e conserva ainda hoje as ruínas de um forte e de uma masmorra. Durante o cerco inglês, o coro romano da igreja da abadia ruiu. Foi substituído no fim da guerra pelo atual e extravagante coro gótico.

Durante a Revolução Francesa, os monges abandonaram a abadia que foi transformada em prisão do Estado. Até 1863, 14 000 prisioneiros passaram por esta «Bastilha dos Mares», da qual as marés e as areias movediças impossibilitam qualquer fuga.

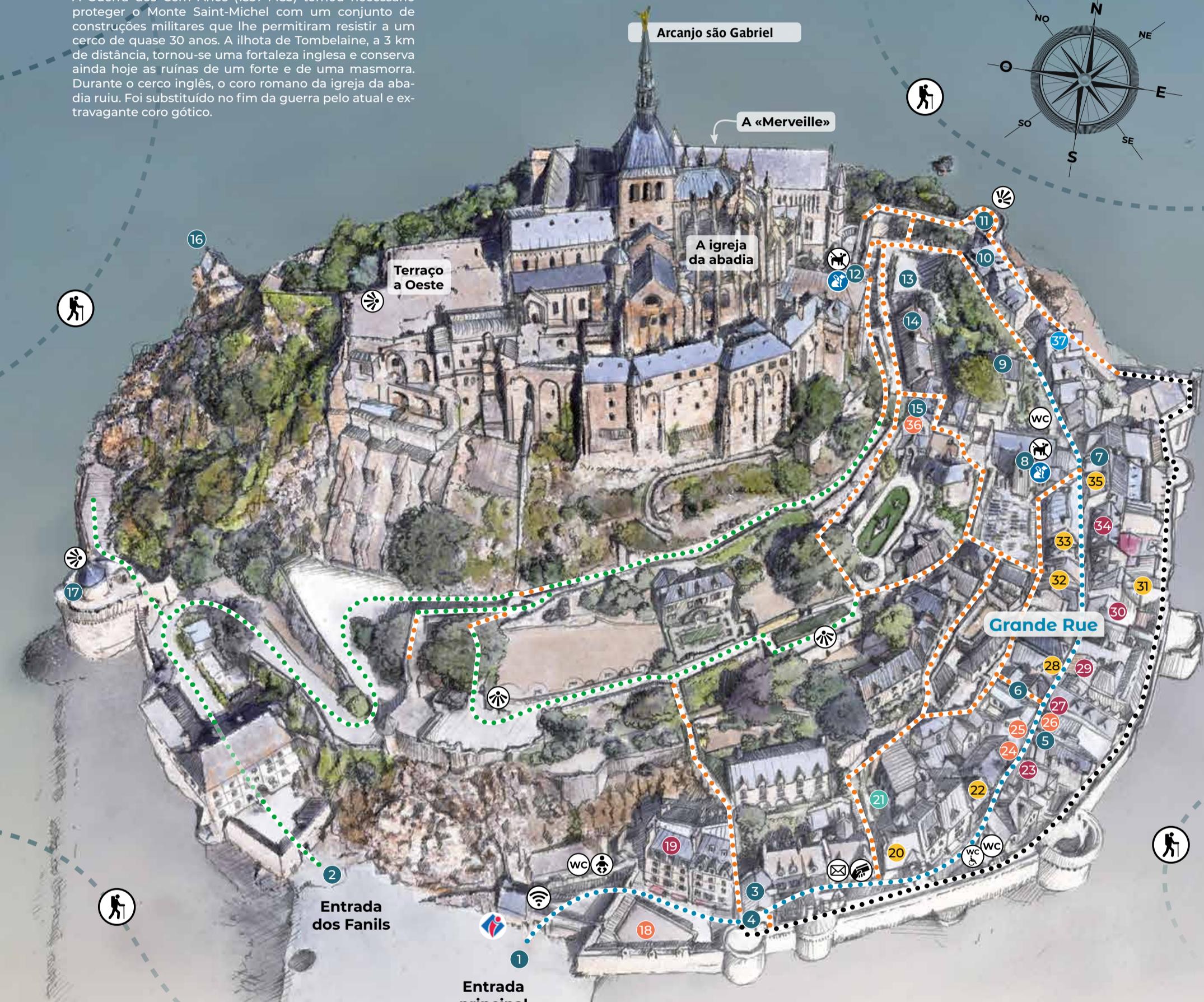
Em 1874, o Serviço de Monumentos Históricos restaurou o edifício e abriu-o ao público.

Para encaminhar os turistas, cada vez mais numerosos, foi construído um dique-estrada em 1879. Entre 1901 e 1938, um comboio a vapor ligava a cidade de Pontorson ao Monte Saint-Michel. O Monte perde assim o seu carácter marítimo que apenas recupera graças aos recentes trabalhos.

O local foi milagrosamente pouparido durante a Segunda Guerra Mundial: os alemães ainda o ocuparam entre 1940 e 1944.

1966 marca o regresso de uma comunidade à abadia. Os irmãos e irmãs das Fraternidades Monásticas de Jerusalém mantêm desde 2001 uma presença espiritual permanente e acolhem os peregrinos e visitantes vindos de todo o mundo.

Desde 1979, o Monte Saint-Michel e a sua baía estão classificados como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.



Os inevitáveis do Monte

- 1 Entrada principal
- 2 Entrada dos Fanils
- 3 Ponte levadiça
- 4 Câmara municipal
- 5 Museu do Mar e da Ecologia
- 6 Vila des cocus
- 7 Arqueóscpio
- 8 A Igreja paroquial de São Pedro
- 9 Logis Tiphaïne
- 10 Casa do Peregrino
- 11 Torre do Norte
- 12 Entrada da Abadia
- 13 Cruz de Jerusalém
- 14 Pequena escola
- 15 Museu histórico
- 16 Capela de Saint-Aubert
- 17 Torre Gabriel

- 18 La Terrasse de la Mère Poulard
- 19 Auberge de La Mère Poulard**
- 20 La Confiance
- 21 Les Terrasses Poulard***
- 22 La Sirène
- 23 Auberge Saint-Pierre***
- 24 La Fringale
- 25 Le Petit Breton
- 26 La Belle Normande
- 27 La Croix Blanche***
- 28 Le Chapeau Rouge
- 29 Le Du Guesclin**
- 30 Le Mouton Blanc***
- 31 La Terrasse du Mouton Blanc
- 32 Le Saint-Michel
- 33 La Cloche
- 34 La Vieille Auberge**
- 35 Les Terrasses de la Baie
- 36 Le Café Gourmand
- 37 La Tête Noire

Na aldeia

- WC Instalações sanitárias
- WC com acesso para PMR Instalações sanitárias com acesso para PMR
- WIFI WiFi
- Fraldário Fraldário
- Proibido aos animais Proibido aos animais
- Autorizado aos cães guia de cegos e de assistência Gabinete de Turismo
- Mirador Mirador
- Correio Correio
- Retirar dinheiro Retirar dinheiro
- Visita unicamente acompanhada por um guia Visita unicamente acompanhada por um guia

A baía é perigosa, mesmo próximo do Monte Saint-Michel. Não se aventure sem um guia.